ISSN: 2358-8829

ENJAMBEMENT COMO RECURSO POÉTICO NA LITERATURA EM LÍNGUA DE SINAIS

Carlos Antonio Fontenele Mourão [1]

RESUMO

Esta pesquisa começou a ser gestada por ocasião do desenvolvimento da tese de doutorado de minha autoria, realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco, concluída em 2019, intitulada Literatura Surda: um currículo em fabricação, cuja maior parte da coleta de dados centrou-se no Curso de Letras-Libras da Universidade Federal de Santa Catariana – UFSC. Pelo contato que lá travamos com autores de Literatura Surda, pesquisadores da área e professores especialistas no assunto, como a professora Tânia Regina Oliveira Ramos, ligada ao Núcleo Literatura e Memória NULIME / UFSC, de quem primeiro ouvimos a possibilidade sobre o enjambement, que é um recurso literário próprio da poesia manifesta em literaturas de língua oral, passamos a investigar sobre a possibilidade de ocorrência deste fenômeno também em um novo formato de produção poética visual, como expressam as produções artísticas em Libras. O trabalho de pesquisa mais aprofundado sobre o tema, ainda em curso, está sendo desenvolvido, com previsão de conclusão em 2026, no Departamento de Letras da UFPE, com suporte do Curso de Letras-Libras. Como objetivo geral, pretendemos identificar e caracterizar o fenômeno do enjambement em produções poéticas em língua de sinais de livre acesso na web, analisadas a partir do softwear de transcrição linguística mais usual nas pesquisas em língua de sinais, o ELAN, onde podemos comparar textos não literários e textos literários, detalhando a sinalização e seus espaços vazios entre uma sentença e outra. Isso é importante para entendermos que justamente quando esses espaços não ocorrem nas produções, é onde o enjambement pode se manifestar. Estamos assim, nesse atual momento, dissecando os vídeos poéticos em comparação com vídeos informativos em língua de sinais, para evidenciar a presença deste fenômeno.

Palavras-chave: Enjambement, Língua de Sinais, Literatura, Poesia.

INTRODUÇÃO

Este é um trabalho ainda em composição que tem por bases originárias a pesquisa sobre o conceito de Literatura Surda, nascida da tese de nossa autoria intitulada; Litertura Surda: um currículo em Fabricação. Trabalho concluído em 2019 junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco. Neste excerto, damos destaque incial à percepção sobre Literatura em Língua de sinais, espacialemte a Literatura Surda, que estudantes e professores do Curso de Letas-Libras da UFSC gestaram em suas realções de trabalho, pesqisa e de convivência.

[1] Graduando doCurso de XXXXX da Universidade Federal - UF, autorprincipal@email.com;

ISSN: 2358-8829

Para efeito do tema central: O “Enjambement” será tratado aqui apenas como contextualização para um futuro desdobramento da pesquisa, como dito, ainda em atividade no Departamento de Letras da UFPE. Tal pesquisa só terá sua conclusão em 2026 e caminha em paraleleo com a produção do Corpus da Libras de Pernambuco, que pretende ser um banco de dados pioneiro acerca da Libras no país. Até lá, este artigo contenta-se com as conjecturas acerca do limiar entre Teoria Literária e a crescente produção artístico-performática em Libras, que tem os cursos de Letras-libras como uma espécie de repositório em ebolição.

Como enfrentamos uma dificuldade de encontrar estudos teóricos sobre Literatura Surda, tendo a Libras como língua de produção, entendemos que somente no campo social poderíamos responder aos questionamentos acerca da conceituação de seus fenômenos e da montagem do currículo naquele ambiente de ensino. Por isso nossa pesquisa precisa adentrar a comunidade ao nosso alcance que julgamos com mais estímulos ao tema da Literatura Surda em sua dimensão teórico-conceitual. É desse modo que chegamos ao cotidiano do Curso de Letras/Libras da UFSC, onde primeiro se configurou uma Licenciatura e um Bacharelado em Letras/Libras no país. Desse espaço vem o modelo inicial a espelhar os demais cursos hoje ativos nas Universidades públicas brasileiras e conhecer essa trajetória é fundamental para compreendermos a estruturação do currículo nessa área, sobretudo porque é a partir do currículo que o debate conceitual se materializa. Nisso mora um de nossos objetivos específicos, que é avaliar a presença da ação individual, particular e invisível dos agentes envolvidos na construção desse currículo, e compreendidos no âmbito da docência, da discência, da pesquisa, da política e da arte surda.

Os passos e instrumentos de investigação que implementamos se encontram detalhados no capítulo metodológico. Nesse percurso, levantamos informações que nos levaram a Observação do cotidiano das aulas da disciplina Literatura Surda I, ação registrada por meio de anotações e construção de diários etnográficos. Além disso, promovemos Investigação quanto ao surgimento e composição do currículo de Literatura Surda no Curso de Letras Libras, ação para a qual nos servimos principalmente da análise de entrevistas semiestruturadas em Libras e língua portuguesa realizadas com pessoas que tiveram importância nesse ato. Aqui também travamos contato com documentos que fazem parte desse levantamento, como o PPC do primeiro curso surgido em 2006. O objetivo mais evidente foi Investigar o histórico de

ISSN: 2358-8829

surgimento do curso de Letras/Libras para compreender como se deu a formação do currículo no tocante à área de Literatura em língua de sinais.

Por fim, a Investigação quanto à recepção e consumo da Literatura Surda entre os discentes da disciplina, entre autores da Literatura Surda ligados ao curso observado e dentro de alguns setores, como o Departamento de Literatura e a Coordenadoria de Acessibilidade Educacional (CAE), por meio do Ambiente de Acessibilidade Informacional (AAI) foi o que nos possibilitou avaliar a presença e entendimento que essas categorias tinham do tema investigado, de modo a medir o alcance da Literatura Surda guiados pela observação e interpretação do observado, o que resultou em uma grande quantidade de dados, para cujo tratamento e discussão nos apoiamos na análise do conteúdo modelada por Bardin (2011). Temos assim uma pesquisa de tipo qualitativa, mesmo lidando em seu momento de sondagem e em seu momento conclusivo com dados percentualmente quantificáveis, não há maior aprofundamento estatístico a ponto de fazê-lo um estudo quantitativo ou mesmo misto. Com uso variado de recursos e abordagens no campo de pesquisa, o que se sobressai é a interpretação do observado, dentro da vasta caminhada cheia de desafios que empreendemos por um tema disposto entre línguas de modalidades bem diferentes quanto à apreensão do mundo, às vezes encontrando significações antagônicas, a depender da categoria de sujeitos que abordamos.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa descritiva, cujo corpus reúne a análise de seis produções em vídeo de acesso aberto na web, produzidos em Libras, quatro em gêneros literários e duas em gêneros não-literários. O detalhamento dessas escolhas leva em conta os seguintes aspectos:

I) Produções literárias:

a) Quanto à categoria: 2 em prosa; 2 em poesia
b) Quanto à autoria: 2 traduções; 2 criações originais em Libras

II) Produções não-literárias

a) Quanto à categoria: 1 informativa; 1 argumentativa
b) Quanto à autoria: 1 tradução; 1 criação original

ISSN: 2358-8829

Para a análise dos dados, usaremos como principal referencial Bardin (2011), em sua an´laise dos conteúdos, que seguimos para dividir o trabalho nas seguinte etapas:

I) Pré-analise: Onde vamos construir uma **Leitura flutuante** do material; Seleção dos documentos que farão parte da análise; **Definição do corpus**, com base em critérios como representatividade e pertinência; Formulação dos **objetivos da análise** e, por fim a **Preparação do material** para facilitar as próximas etapas.

II) Exploração do material: Onde vamos efetuar o recorte do corpus definido na etapa anterior, identificando **unidades de registro** (palavras, temas, personagens, acontecimentos etc.) e **unidades de contexto**. Também é aqui que acontece a **enumeração** (por presença, frequência, intensidade…) e a criação de **categorias**.

III) Aqui vamos interpretar os dados a partir das categorias criadas, é o que Bardin nomeia de **inferência controlada**, onde o olhar do pesquisador é fundamental, mas não perde de vista seus critérios metodológicos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Encontrar a essência do que se defina por Literatura Surda tomando a comparação entre surdos e ouvintes é por demais incômodo para os dois grupos, advertimos ser presente um conflito surdo/ouvinte e que não seria proveitoso fomentar esse cenário, ao que propomos a ideia de familiaridade no discurso de Wittgenstein, que rebate o pensamento lógico aristotélico na definição da essência das coisas e que nos ajudaria a pensar em Literatura Surda, pois ao fazer uso do termo “Literatura”, claro nos inserimos no universo literário, mas o que é Literatura? Não é uma definição simpes. E a literatura surda não se inclui apenas no universo da análise pela perspectiva linguística, mas também por elementos cênicos e da cinematografia, então se está a falar exatamente sobre a mesma coisa quando empregamos aqui o termo literatura? A esse questionamento podemos incluir a análise de Abramovich (1999) do pensamento de Wittigenstein ao tratar a ideia de familiaridade ou similaridade.

> Semelhança de família é um conceito que não admite uma definição analítica (ou traço por traço) [...] assim não há qualquer conjunto de condições necessárias e suficientes para que uma atividade seja definida como “jogo”. Teoricamente o conceito pode ser indefinidamente estendido e não tem limites nítidos. Entretanto isso

ISSN: 2358-8829

> não nos impede de compreendê-lo e de explicá-lo. (ABRAMOVICH, 1999 p.11)

A imagem do "jogo" é a escolha da qual Wittigenstein se serve para ilustrar as considerações sobre o conceito de Literatura, que é tão infinitamente desdobrado sem que seja possível comportar integralmente sua práxis. Logo, assim como o que faz diversas atividades serem chamadas de "jogos" é uma complicada rede de semelhanças variadas, também na abordagem do fenômeno literário encontramos a mesma condição, algo comparável quando observamos os membros de uma família, todos diversos, mas complexamente interligados na diferença. Concluímos, portanto, que as diferenciações conceituais passam pela representação social, o que colabora com validade de nossas escolhas por investigar a temática em torno da Literatura Surda, munidos de uma disposição sociológica para o caso. Nessa discussão, não é preciso deixar um elemento incluído em uma categoria, ou seja, as coisas não estão ordenadas em caixas e nem sempre compartilham características por igual. É com essa abordagem que podemos incluir os dados de nossa tese de doutorado que investigou quais obras os estudantes citavam como exemplos de Literatura em língua de sinais. O resultado é que tanto entre os surdos como entre os ouvintes ganha destaque exemplos das produções em vídeo, fato que nos leva a pensar que seria improvável encontrar, em um estudo de crítica literária convencional, a inclusão de obras da cinematografia como exemplo de literatura. Além disso, nenhum crítico elencaria obras de Machado de Assis ou José de Alencar como exemplos de Literatura Surda, o que nos parece mais uma vez que a representação está presente aqui. Isso nos importa muito, pois o que estamos em busca não é do trabalho dos críticos, mas de outros atores, os que se inserem no contexto do Letras/Libras. Interpretamos essas representações como um indício de que apesar de usar o nome "literatura", na concepção das pessoas surdas que mais diretamente atuam com Literatura e língua de sinais, não vamos conceber essas questões terminológico-conceituais nos servindo apenas da visão teórica que a Literatura de natureza escrita nos oferece. É preciso ir além do literário e considerar o cotidiano e o social a nosso ver. Mas por ora essa é apenas uma hipótese na caminhada da pesquisa e que os estudos vindouros hão de confirmar ou não.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ISSN: 2358-8829

A motivação para esse espaço na pesquisa, iniciado com a tese intitulada: Literatura Surda: um currículo em fabricação (MOURÃO, 20219) foi de sondar a forma com que pessoas, externas à disciplina que acompanhávamos, compreendiam a Literatura Surda. Isso passou a ser importante porque à medida em que caminhávamos na investigação, o papel da representação de indivíduos socialmente circunscritos mostrava a capacidade de influenciar essa compreensão dos sujeitos. Ou seja, queríamos saber até que ponto a compreensão deles está configurada pela sua cotidianidade? Além disso, queríamos saber se no percurso onde eles viveram há uma proximidade com a Literatura Surda, se essas concepções se modificavam e como se modificavam. Primeiro traçamos um quadro que ordena algumas informações contextualizadoras e focadas no ponto central sobre o qual inqueríamos esses sujeitos. Após comentar essa tabela, passamos a complementar informações que selecionamos das entrevistas para analisar e interpretar os dados com os objetivos inscritos para esse tópico. Embora esses sujeitos fossem externos à disciplina Literatura Surda I, todos eles tinham algum tipo de ligação com o curso de Letras/Libras da UFSC, que foi o campo de nossa análise. É valioso perceber o modo como as circunstâncias conflituosas surgidas do encontro do tema Literatura com a comunidade surda gerou na ação cotidiana os elementos que Michel de Certeau classifica dentro da operatividade do fato (o estético, o polêmico e o ético).

O jogo de forças (o polêmico) estava ali se degladeando no encontro de representações sociais que pareciam não encontrar afinidade. Mas à medida em que, nesse contexto, cada lado pode se colocar dentro do cumprimento das atividades, ou seja, dentro da estratégia estabelecida no conflito, criada por força de táticas de uma e outra parte, o cenário final desse encontro vai mostrar os alunos apresentando em Libras a última atividade da disciplina (análise do livro “O Alienista”), o que gerava um efeito de mudança do estado inicial e a concepção do nosso sujeito docente passa a ser modificada. Ele diz que passa a ver como os surdos tinham uma percepção da obra como sujeitos da leitura, isto é: para explicá la e/ou analisá-la, eles se punham dentro da história, subvertiam seu enredo, faziam analogia com a própria vida, “era esse o modo de se relacionarem com texto”. Inclusive, explica como eles acabavam gerando neologismos, metáforas, comparações e subvertendo a Libras para um modo mais artístico quando cumpriam tais modos de leitura. Nesse ponto podemos fazer uma incursão que pode nos levar a entender melhor o processo que dentro da Literatura em língua de sinais e da Literatura Surda gerou as adaptações. Como especialista em Teoria Literária, apontamos que a proximidade da língua de sinais com Teoria Literária pode

ISSN: 2358-8829

gerar soluções teóricas para os diversos fenômenos que naturalmente passam a existir nas manifestações da Literatura em língua de sinais. É citado como uma dessas possibilidades o conceito de enjambement, que é o processo de continuação do sentido de um verso no verso seguinte de uma produção poética. Esse recurso estético, se bem pensarmos, acontece muito em produções poéticas em Libras, por exemplo. Os sinais circulam de um cenário a outro carregados pela visualidade do gesto, o que por ora queremos dizer com tudo isso, é que o encontro circunstancial, no cotidiano invisível, fabrica suas soluções do jogo de forças sociais entre táticas e estratégias criativas, inesperadas, sem planejamento, mas que podem modificar também positivamente a coletividade envolvida nos fatos circunstanciais, como analisamos em nosso trabalho de 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa se encontra em momento incial, mas já pode refletir sobre as múltiplas relações que a Literatura em língua de sinais pode inaugurar no acampo acadêmico, sobretudo porque no Braisl, onde se demonstra uma experiência pioneira nesta área, a abertura de uma espaço no ensino superior para o curso de Letras-libras foi o grande responsável pela evolução no aprofundamento de ideias e pesquisas em profusão nos campos de ensino, da linguística e da Literatura que traz a Libras como língua de instrução. Neste cenário, é que aqui contribuímos parcialemte com nosso estudo.

Se podemos dizer que nesse trabalho estamos em busca de entender o conceito de Literatura Surda, compreendendo que ele ainda não se apresenta às claras em termo de fortuna crítica, de pesquisa acadêmica ou publicações especializadas, e que por isso é preciso achá-lo em seu fenômeno social, abrir-se ao diálogo com outras áreas e os diversos campos de articulações possíveis.

Nossa pesquisa, ao transitar pelo núcleo de nascimento do Curso de Letras Libras no país, deixa esse espaço compreendendo melhor sua própria perspectiva, que inicialmente categorizamos a partir do olhar de um acadêmico ouvinte da área de Literatura e conviva da Libras, e no esforço empreendido por se aproximar ao máximo do ambiente pesquisado, encontramos o jogo de forças cotidianas que observamos e tentamos detalhar nessa tese, nos fazendo concluir, entre outras coisas: existe maiúscula presença da coletividade nos estudos de literatura surda, tanto na sua produção quanto

ISSN: 2358-8829

na recepção, pois o conhecimento é produzido em estreita relação com a experiência social da comunidade surda. além disso, destacamos que há um potencial de diálogo com as áreas da cinematografia e do teatro para explicar seus fenômenos dentro de um alcance múltiplo e mais bem postado teoricamente.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Léia Schacher. Ludwig Wittgenstein e a Teoria da Literatura. Porto alegre. EDIPUCRS, 1999.

CERTEAU, Michel de. (1985), "Teoria e método no estudo das práticas cotidianas", in M. I. de F. Szmrecsanyi (org.), Cotidiano, cultura popular e planejamento urbano. Anais. São Paulo: FAUUSP.

MOURÃO, Carlos Antonio Fontinele. Trajetória de reconhecimento e adoção das Línguas de Sinais no ensino superior brasileiro. *In:* MOURÃO, Carlos Antonio Fontinele. **LITERATURA SURDA:** um currículo em fabricação. 2019. Tese (Doutorado) - Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/40016/1/TESE%20Carlos%20Antonio%20fontenele%20Mour%c3%a3o.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2021.

SUTTON-SPENCE, Rachel; QUADROS, Ronice. Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda. In: QUADROS, Ronice (org.) Estudos Surdos I - série pesquisas. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006.